

revista do
Hospital Alemão
Oswaldo Cruz

Edição 02 - abril 2012



14 O futuro em construção

10 **fique ligado**
Como e quando
usar os adoçantes

22 **tecnologia**
Radiofrequência
para dor na coluna

Expediente

Conselho Deliberativo

Presidente

Gunther Leopoldo Matter

Vice-Presidente

Karlheinz Pohlmann

Conselheiros

Dietmar Frank

Edgar Silva Garbade

Elmar Franz Joseph Kampitsch

Friedrich Kristian Berg

Klaus Hermann Behrens

Klaus H.T. von Heydebreck

Marcelo Lacerda Soares Neto

Mario Probst

Rolf Rott

Superintendente Executivo

José Henrique do Prado Fay

Superintendente de Desenvolvimento Humano e Institucional

Cleusa Ramos Enck

Superintendente de Educação e Ciências

Jefferson Gomes Fernandes

Superintendente Assistencial

Fátima Silvana Furtado Gerolin

Superintendente de Sustentabilidade Social

Mauro Medeiros Borges

Superintendente Operacional

Paulo Vasconcellos Bastian

Diretor Clínico

Dr. Pedro Renato Chocair

Vice-diretor Clínico

Dr. Marcelo Ferraz Sampaio

expediente

Revista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um informativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, com publicação trimestral.

Comitê editorial: Dr. Jefferson Gomes Fernandes, Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, Dr. Andrea Bottoni, Fátima Silvana Furtado Gerolin e Letícia Faria Serpa

Gerência de Marketing e Comunicação: Fernanda Agnelli

Assessora de Imprensa: Aline Shiromaru

Redação e programação visual: LVBA Comunicação e Propaganda.

Fotos: Banco de imagens do Hospital e Shutterstock.

Jornalista responsável: Silvia Braido – MTb 16.018.

Tiragem: 10.000 exemplares.

Especialização em destaque

O desenvolvimento de Centros de Especialidade e unidades para apoio ao diagnóstico e tratamento beneficia os pacientes e é parte essencial do planejamento estratégico do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Os investimentos e a busca pela melhoria contínua resultaram na recente reformulação do espaço da Ortopedia e na inauguração do Centro de Nefrologia e Diálise, além da criação de unidades específicas de atendimento na Cardiologia. São avanços importantes de infraestrutura, que ampliam os serviços de excelência à disposição da sociedade.

Nesta edição, fazemos também uma homenagem ao empresário e cônsul alemão Anton Zerrenner, que teve participação fundamental na fundação do Hospital.



Gunther L. Matter
Presidente



José Henrique do Prado Fay
Superintendente Executivo

Conhecimento compartilhado

O foco em expandir os serviços de saúde e melhorar as condições oferecidas aos pacientes reflete-se em cada iniciativa do Hospital. E o cumprimento de sua missão, focada em atender às necessidades de saúde da população, ganha um importante aliado com esta revista.

A publicação permite que o Hospital compartilhe o conhecimento de seus especialistas sobre temas de alta incidência e de interesse geral, como a busca por alternativas para reduzir dores na coluna, tratamento de incontinência urinária e formas corretas de utilizar adoçantes.

Também temos a oportunidade de apresentar ações de responsabilidade social, como o Programa de Prevenção e Rastreamento do Câncer Colorretal, realizado em parceria com o Ministério da Saúde. Os resultados positivos dessas iniciativas estimulam o Hospital a continuar investindo em infraestrutura e recursos humanos, que garantam padrão internacional de qualidade.

05 cuidando de você
Alergia ao látex

06 espaço médico
Os perigos da hepatite C

08 em dia com a saúde
Incontinência urinária
tem tratamento

10 fique ligado
Como e quando usar
os adoçantes

12 Comunidade em foco
Programa de prevenção ao
câncer colorretal



14 capa
Expansão dos
serviços do Hospital



18 educação
Programas de
ensino a distância e
pós-graduação

20 pesquisa
Avanços nos estudos
sobre o câncer

22 tecnologia
Radiofrequência para
dor na coluna

24 curtas
Diagnóstico preciso
com SPECT/CT

26 naquele tempo
Contribuição do casal
Zerrener

Os dois lados da borracha

De grande utilidade, o látex pode causar alergia; mas já existem alternativas



É difícil imaginar a vida moderna sem o uso do látex. A partir deste material, extraído da planta *Hevea brasiliensis* – a seringueira –, além de itens famosos como borracha escolar, luvas e preservativos, são produzidos revestimentos de cabos elétricos, tecidos, roupas, acessórios impermeáveis... a lista é imensa. Sua importância econômica para o Brasil é tão grande quanto os conflitos que gerou, dado seu valor de exportação, durante os anos do ciclo da borracha, no fim do século XIX. Mas, quem diria, este material tão precioso e útil também pode causar uma batalha dentro do corpo: a alergia.

A substância é composta por proteínas (polipetídeos) e algumas delas são alérgenos, que levam à formação de anticorpos nas pessoas sensíveis. Quando em contato com a pele, aspirada ou ingerida, pode ocasionar dermatite, conjuntivite, rinite, crises de asma e, em casos graves, até a morte por choque anafilático. Atualmente, sabe-se que a alergia ao látex é um problema que acomete cerca de 4% da população mundial.

Com a padronização do uso de luvas e instrumentos que contêm látex em serviços de saúde, profissionais da área tornaram-se alvos da alergia pelo tempo de exposição ao material. A incidência aumentou também no dia a dia da população em geral, com maior uso da camisinha e do látex em diversas situações. “A urticária é a reação que aparece em 87% dos casos. Os principais sinais da alergia são vermelhidão e coceira e, nesse momento,

é preciso interromper o uso de qualquer objeto contendo látex imediatamente”, explica a enfermeira Jeane Bronzatti, do Centro Cirúrgico do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Quando os sintomas se evidenciam, a orientação é procurar o médico, que, constatando o caso de hipersensibilidade, encaminhará a pessoa ao alergista. “Para o benefício tanto de profissionais de saúde quanto de pacientes alérgicos, já existem alternativas ao látex, como luvas à base de vinil, silicone e nitrile, fazendo crescer o mercado para os materiais chamados *latex-free*”, conclui Jeane.

Curiosidade

Existe uma ligação da alergia ao látex com as reações alérgicas provocadas por alguns alimentos, principalmente frutas, como abacate, abacaxi, banana, figo, kiwi, mamão, manga, maracujá e melão. Cerca de 50% dos pacientes alérgicos ao látex também apresentam reações alérgicas a, pelo menos, uma dessas frutas.

Os perigos da hepatite C



Presente na vida de cerca de 2,7 milhões de brasileiros, a hepatite C ainda é uma doença ignorada por boa parte da população. Nesta entrevista, o Dr. Flair Carrilho, gastroenterologista e hepatologista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e Chefe do Serviço de Gastroenterologia - Hepatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, fala sobre as principais características da doença.

Quais são as principais formas de contaminação pela hepatite C?

Dr. Flair Carrilho – A exposição parenteral ao vírus da hepatite C (VHC) é a forma mais eficiente de transmissão. A maioria dos pacientes infectados com o VHC na Europa e Estados Unidos adquiriram a doença por meio do uso de drogas intravenosas e, até o início da década de 90, com a transfusão de sangue ou derivados. A partir da utilização de testes de rotina nos bancos de sangue, este tipo de contágio se tornou mais raro. Outras vias possíveis, também relacionadas ao contato com sangue e fluidos corporais, são as utilizações de materiais, como seringas e agulhas não descartáveis, a realização de piercing, tatuagens e a utilização de materiais de manicure sem esterilização.

Qual a prevalência da enfermidade?

Dr. Carrilho – A hepatite C é uma doença de impacto global. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem cerca de 170 milhões de pessoas infectadas e, em alguns países, como o Egito, a prevalência chega a 20% da população. Podemos dizer que no continente africano e nos países do Pacífico a prevalência da doença é significativamente maior que na América do Norte e Europa, estimando-se que só nos países europeus existam cerca de 2 a 5 milhões de pessoas infectadas com o VHC. Na América do Norte e na Europa, a infecção é a causa mais comum de doenças crônicas do fígado, conjuntamente com a doença gordurosa não alcoólica, sendo a causa etiológica mais frequente de indicação de transplante.

No Brasil, infelizmente, este quadro não tem sido diferente. Estudo realizado em populações das capitais do nosso País, sob a coordenação do Ministério da Saúde, indicam que a porcentagem de pessoas com o vírus da hepatite C por região é de 1,2%, no Sul do País; 1,3%, no Sudeste; 1,3%, no Centro-Oeste; 0,9%, no Distrito Federal; 0,68%, no Nordeste; e de 2,1%, no Norte. Caso os índices obtidos no levantamento possam ser extrapolados para toda a população, calcula-se que existam 2,7 milhões de brasileiros com as formas crônicas da hepatite C, seis vezes o número estimado de portadores do vírus da AIDS.

A que o senhor atribui o fato de a doença ser ‘negligenciada’, se a prevalência da hepatite C alcança números tão expressivos?

Dr. Carrilho – Grande parte da população desconhece a importância da hepatite C. Ignora-se, por exemplo, que as infecções simultâneas (coinfecções) pelos VHC e pelo HIV estão frequentemente associadas, pois possuem vias de transmissão similares e que, por conta disso, cerca de 30% dos indivíduos acometidos pelo HIV apresentam-se coinfectados pelo VHC e este percentual sobe para mais de 75% quando a infecção se processou pela via parenteral, como é o caso dos usuários de drogas endovenosas.

Além disso, a infecção pelo VHC torna-se crônica na maioria dos pacientes, ou seja, permanece por mais de seis meses, evoluindo em mais de 30% para as formas mais grave da doença, como a cirrose hepática. Esse quadro gera complicações importantes, em decorrência da insuficiência da

“A maioria das pessoas infectadas com o VHC não sabe que há algo errado. No início, menos de 5% das pessoas desenvolvem os sintomas clássicos de um quadro agudo e metade dos infectados nunca sentirá qualquer sintoma.”

Dr. Flair Carrilho

função do fígado e da hipertensão portal, tais como ascite, icterícia, hemorragia digestiva, infecções e o risco aumentado de câncer primário do fígado.

Como é possível identificar a presença da doença?

Dr. Carrilho – A maioria das pessoas infectadas com o VHC não sabe que há algo errado. No início, menos de 5% das pessoas desenvolvem os sintomas clássicos de um quadro agudo e metade dos infectados nunca irá sentir qualquer sintoma. Em geral, entre as queixas apresentadas pelos pacientes, podemos citar: perda do apetite, fadiga, náuseas e vômitos, dor na boca do estômago, amarelecimento da pele e olhos (icterícia), emagrecimento, perda da libido. Nos casos mais graves, devido à insuficiência hepática, podemos encontrar o inchaço do abdome e dos membros inferiores, sangramentos mais fáceis do que o normal, confusão mental, desorientação ou incapacidade mental.

E o que é possível fazer para combater a doença?

Dr. Carrilho – Acredito que o grande esforço, relacionado aos casos de hepatite aguda do tipo C, deve continuar sendo empenhado para a detecção precoce da doença. Para os casos crônicos, as ações com o tratamento do VHC objetivam respostas virológicas sustentadas, o aumento da expectativa e da qualidade de vida, redução da probabilidade de evolução para a insuficiência hepática terminal que necessite de um transplante de fígado, assim como, a diminuição do risco de transmissão da doença. Como não existe vacina contra o VHC, o recurso fundamental e indispensável para evitar a hepatite C é o conhecimento sobre as fontes de infecção.



Dá para segurar

Incontinência urinária tem tratamento

Entre 15% e 30% dos brasileiros acima de 60 anos, de qualquer nível socioeconômico, apresentam algum grau de incontinência urinária – perda involuntária de urina –, sendo que as mulheres estão duas vezes mais predispostas a sofrer dessa enfermidade. No entanto, a precisão desses dados é prejudicada, em grande parte, pela vergonha das pessoas afetadas em procurar ajuda, por acreditarem ser algo normal da idade ou que não é tratável. A incontinência urinária tem, sim, tratamento, que difere conforme os quatro tipos mais comuns:

Incontinência Urinária por Transbordamento

Quando a bexiga não é esvaziada por longos períodos, a urina transborda. A pessoa pode não perceber e, se há fraqueza do músculo ou obstrução na uretra, o esvaziamento normal é dificultado. No homem, a principal causa é o aumento da próstata com obstrução da uretra, mas pode ocorrer em ambos os sexos e é mais comum em diabéticos e alcoólatras.

Incontinência Urinária por Urgência

A bexiga hiperativa, que se contrai involuntariamente, causa um repentino desejo de urinar, acompanhado da sensação de não haver tempo para chegar ao banheiro. A bexiga pode tornar-se hiperativa por conta de uma infecção urinária, que a irrita, ou por alterações nos nervos que a controlam.

Incontinência Urinária de Esforço

Devido a uma deficiência no suporte da bexiga e da uretra, feito pelos músculos do assoalho pélvico – por fraqueza ou lesão do esfíncter uretral –, a perda de urina acontece quando a pessoa força o abdome (por exemplo, quando tosse, espirra, levanta peso etc.).

Enurese Noturna

A perda de urina durante o sono, comum em crianças de até cinco anos (quando o mecanismo urinário está amadurecendo), pode virar doença, se persistir.

“Como a maioria desses problemas não são incapacitantes, muitas pessoas, principalmente mulheres idosas, acabam convivendo com eles à custa da qualidade de vida”, diz o Dr. Luciano Nesrallah, urologista do Instituto da Próstata e Doenças Urinárias do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Quando o paciente procura este centro especializado, realizam-se exames físicos, de urina, ultrassonografia, teste de esforço, Raio-X da bexiga, cistoscopia, resíduo pós-miccional e estudo urodinâmico, para que se definam diagnóstico e

tratamento corretos. Como a maior incidência em idosos se dá pela fraqueza da musculatura local, o primeiro tratamento é uma orientação sobre o funcionamento do sistema urinário, para promover mudanças comportamentais no hábito de urinar, além de exercícios para fortalecer o esfíncter uretral e, assim, diminuir as perdas. Em outros casos, medicamentos para relaxar a bexiga e/ou aumentar o tônus dos esfíncteres podem ser usados. “Já o tratamento cirúrgico deve ser individualizado e sua necessidade avaliada caso a caso”, conclui o Dr. Luciano.

“A incontinência urinária não é um problema inevitável na vida de quem tem mais de 60 anos. Se for tratada devidamente, há grandes ganhos para o bem-estar”



Dr. Luciano Nesrallah

Escolha, doce escolha

Há muito mais em jogo na indagação “açúcar ou adoçante?” do que se pode imaginar

A substituição do açúcar refinado por adoçantes sintéticos ou naturais pode ser motivada por uma série de fatores. Distúrbios metabólicos, como o diabetes, e a insatisfação com os “quilinhos” a mais estão no topo da lista, mas mesmo sob estas circunstâncias é preciso entender e verificar possíveis restrições relacionadas ao uso de qualquer tipo de substância.

“Além da supervisão médica e nutricional, importante para que as opções sejam sempre as mais acertadas, é fundamental verificar se o produto apresenta algum tipo de contraindicação ou algum tipo de efeito colateral”, explica a nutricionista do

Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Nairana Borim.

De acordo com a especialista, mesmo substâncias naturais comuns - como o açúcar mascavo e o mel, opções mais saudáveis do ponto de vista nutricional - podem provocar oscilações nos níveis de glicose, além de favorecerem o ganho de peso. Por isso, três produtos de origem natural ganharam espaço no mercado brasileiro: o agave, o esteviosídeo (ou estévia) e a sucralose, que até hoje não apresentaram qualquer tipo de contraindicação. “Extraído de uma espécie de cactos, o agave ainda possui atributos adicionais, já que, além de fonte de minerais importantes, como ferro, cálcio, potássio e magnésio, o produto apresenta baixo índice glicêmico, o que permite sua utilização para diabéticos.”

Já entre os compostos sintéticos, a atenção precisa ser redobrada. Algumas substâncias, com poder adoçante muito maior que o do açúcar refinado, podem causar sérios problemas se não forem observadas as contraindicações.

“A sacarina e o ciclamato são substâncias que suportam bem a elevação de temperatura e, por isso, são utilizadas em bolos, doces e tortas que exigem cozimento. Mas diferentemente de substâncias naturais, como o estévia ou o agave, estes produtos não devem ser utilizados por pacientes hipertensos ou que tenham tendência a reter líquidos devido ao sódio”, explica.

Outro produto com o qual se deve ter cautela, segundo a nutricionista,



é o aspartame. “Apesar de muito popular entre os consumidores, pode provocar efeitos colaterais que vão de dores de cabeça e alterações de humor até intoxicações causadas por sua metabolização no organismo. Por esses motivos, o produto é contraindicado para pacientes portadores de fenilcetonúria, uma doença genética rara que provoca o acúmulo de fenilalanina no organismo, causando retardo mental, assim como não é recomendado para gestantes.”

Para Nairana, mesmo para quem busca apenas o emagrecimento, o ideal é experimentar o alimento sem adoçar, antes de optar por qualquer adoçante. “O paladar vai se acostumando ao verdadeiro sabor dos alimentos e o uso de um adoçante passa a ser dispensável. Dar uma chance, desde que não exista qualquer restrição para o consumo daquele alimento, é algo que pode ser muito recompensador”, conclui.

“O paladar vai se acostumando ao verdadeiro sabor dos alimentos e o uso de um adoçante passa a ser dispensável. Dar uma chance pode ser compensador.”

Nairana Borim, nutricionista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Mitos e Verdades

ADOÇANTES PODEM SER INGERIDOS À VONTADE

✓ O consumo excessivo pode ser nocivo. Por isso, antes de optar pelo uso de qualquer tipo de adoçante, deve-se procurar orientação médica e verificar os limites de ingestão diária aceitável (IDA), de acordo com o peso corporal e doenças associadas.

ADOÇANTES CAUSAM CÂNCER

✓ ✗ O uso excessivo de qualquer substância química pode aumentar os riscos de incidência de câncer. Estudos internacionais realizados com roedores reforçaram a teoria, mas essa relação ainda não se confirmou em humanos.

ADOÇANTE ENGORDA

✓ ✗ Estudos realizados com roedores demonstraram que os alimentos com adoçantes não transmitem ao cérebro os estímulos de saciedade, por isso os animais continuaram comendo. Apesar de essa relação não ter sido comprovada em humanos, verifica-se que a consciência de que um alimento tem menos calorias ou açúcares estimula o consumo de quantidades maiores, o que levará consequentemente ao aumento de peso.

CRIANÇAS PODEM CONSUMIR ADOÇANTES

✓ Sim, desde que se verifique a necessidade – como em casos de diabetes ou obesidade – e que haja o acompanhamento médico.

A INGESTÃO DE ADOÇANTES POR GESTANTES É PROIBIDA

✓ ✗ Com exceção de mulheres com diabetes ou daquelas que precisam controlar o peso durante a gravidez, recomendamos evitar o consumo de adoçantes, principalmente o aspartame.



Nairana Borim

Descobrir cedo, tratar logo

Informação é a chave para prevenir o câncer colorretal

Algumas ameaças à saúde são, muitas vezes, silenciosas e um dos papéis da Medicina Preventiva é traçar perfis de risco para promover a conscientização das pessoas que neles se enquadram. Este ciclo harmonioso de informação é a proposta do Programa de Prevenção e Rastreamento do Câncer Colorretal, oferecido pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz em parceria com o Ministério da Saúde a beneficiários do Sistema Único de Saúde, com idades entre 50 e 75 anos, sem sintomas ou sinais de doença e residentes na área do Distrito de Saúde da Mooca – mesma região onde está localizada a Unidade Ambulatorial de Sustentabilidade Social do Hospital.

O primeiro passo é uma busca, feita por agentes em Unidades Básicas de Saúde, escolas e associações do bairro, por pacientes que se enquadrem no perfil do Programa. “Eles recebem informações acerca da prevenção do câncer de intestino e um kit para exame de sangue oculto nas fezes. Se o resultado for positivo,

o participante passa por consulta médica, é orientado a realizar uma colonoscopia e, caso seja necessário, encaminhado a cirurgia na sede do Hospital, no Paraíso. Se negativo, o paciente é aconselhado a fazer o curso de dez semanas sobre alimentação saudável, conduzido por nutricionistas, fechando o ciclo de acompanhamento das pessoas rastreadas no programa”, afirma Izolda Machado Ribeiro, gerente de Sustentabilidade Social do Hospital.

O câncer colorretal (CCR) é, na maioria dos casos, assintomático e se inicia com um pólio que pode se manter benigno por até dez anos até tornar-se câncer. Isso acaba fazendo com que o diagnóstico seja definido em fase muito avançada, quando o tratamento é mais complexo, caro e desgastante para o paciente. Por isso, a principal frente em que o Programa procura atuar é a detecção precoce. A alta prevalência, longo estágio sem sintomas e presença de lesões pré-cancerosas tratáveis fazem do CCR um candidato ideal a esse tipo de mapeamento.



Resultados
do programa

2624
testes de
prevenção
realizados

646
positivos e
encaminhados
para colonoscopia

233
estavam
normais

163
tinham
doença
benigna

229
passaram por
polipectomia
(retirada de pólipos)



Dra. Angelita Habr-Gama e Dr. Joaquim Gama

Além de permitir a melhoria da qualidade de vida da população e redução dos custos de tratamento, o trabalho de rastreamento e prevenção do CCR facilita o desenvolvimento de pesquisa sobre o combate à doença, envolve a comunidade local no processo de saúde e capacita profissionais de saúde conforme progride. O Programa teve início há aproximadamente um ano e meio e mais de 8,6 mil pessoas já foram abordadas.

Para Dra. Angelita Habr-Gama e Dr. Joaquim Gama, coordenadores do Programa e referências internacionais em cirurgia do aparelho digestivo, a ação tem atingido os resultados propostos. “O Programa de Prevenção e Rastreamento do Câncer Colorretal tem conseguido atrair o interesse da população e vencer o medo e ansiedade naturais da investigação por exames de fezes e colonoscopia. O mais importante é oferecer a prevenção de uma doença frequente, que precisa ser diagnosticada precocemente para resultar em sucesso no tratamento”, comentam.

Ação educativa do Programa incluiu a montagem de um intestino gigante, na Mooca

25

tinham lesões e foram encaminhados para biópsia

32

foram diagnosticados com câncer e encaminhados para cirurgia no Hospital

A doença em números

Responsável por aproximadamente

1 milhão de novos casos e **500 mil** mortes por ano em todo o mundo.



Sua incidência é menor apenas do que a do câncer de mama e de pulmão.

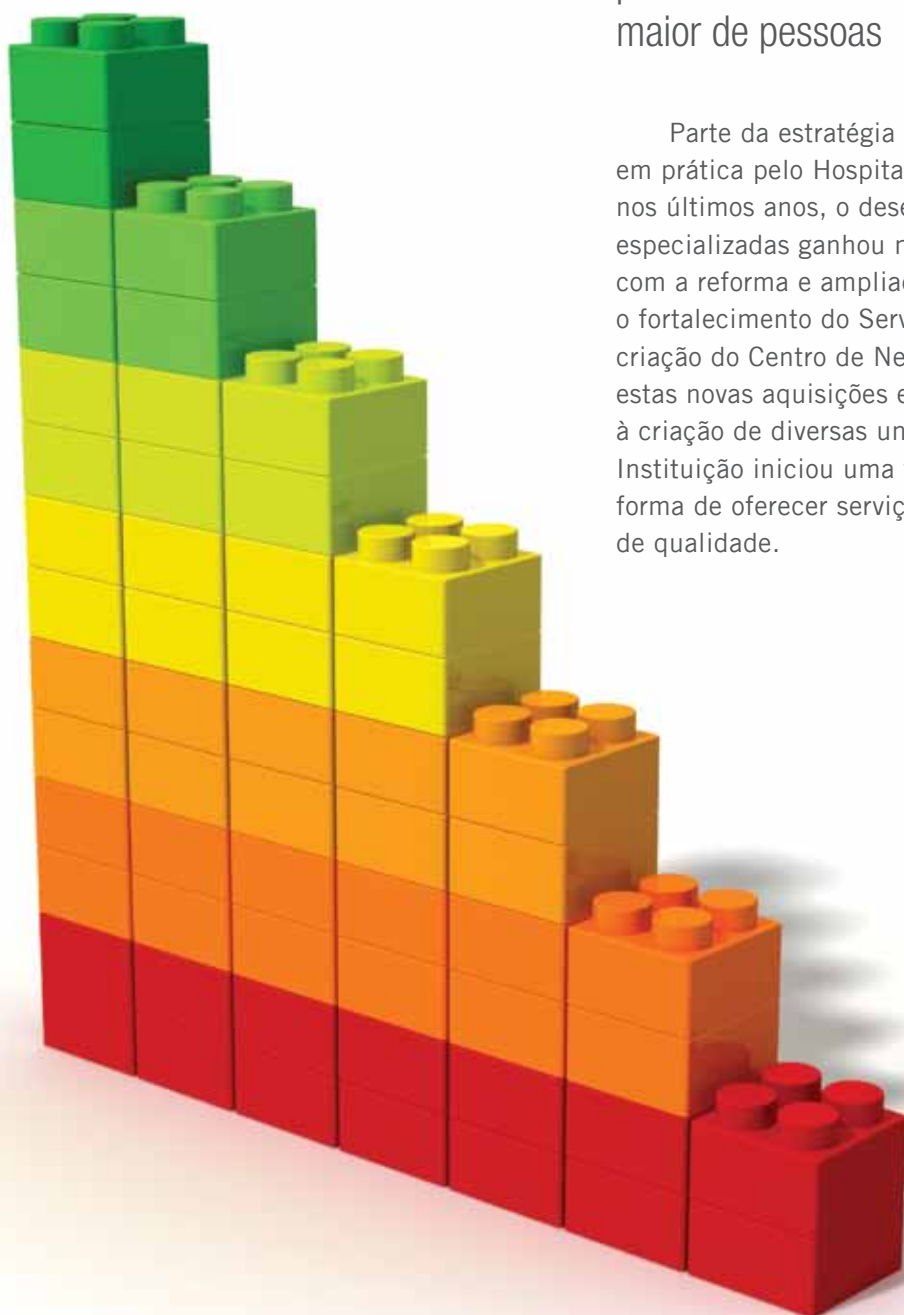
No Brasil, estima-se que aproximadamente 25 mil novos casos sejam diagnosticados por ano.

A mortalidade é de 7 mil pacientes/ano no país, onde é a 5ª causa de morte por câncer.

Abram alas para o crescimento

Hospital investe na expansão de serviços para beneficiar um número cada vez maior de pessoas

Parte da estratégia de expansão colocada em prática pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz nos últimos anos, o desenvolvimento de unidades especializadas ganhou novos capítulos em 2011, com a reforma e ampliação da área de Ortopedia, o fortalecimento do Serviço de Cardiologia e a criação do Centro de Nefrologia e Diálise. Com estas novas aquisições e reformulações, somadas à criação de diversas unidades de excelência, a Instituição iniciou uma verdadeira revolução na forma de oferecer serviços de saúde específicos e de qualidade.





Avanços na Ortopedia

Com destacada liderança, baseada em seus mais de 30 anos de atuação, a Ortopedia do Hospital é reconhecida pelos serviços de excelência, realizados por uma equipe qualificada e de referência em subespecialidades como coluna, quadril, joelho, ombro, tornozelo, pé e mão. A área passou por ampliação e modernização de sua infraestrutura, realizadas ainda em 2011.

“Passamos a contar com os melhores e mais modernos consultórios, salas de gesso, salas de curativos e demais dependências, o que facilita nossa capacidade de bem atender aos pacientes. Além disso, a modificação contou com a instalação de uma nova unidade de atendimento ambulatorial que, certamente, melhorará a dinâmica operacional do sistema”, comemora Dr. Roberto Santin, coordenador do Serviço de Ortopedia do Hospital.

Para o médico, as melhorias realizadas demonstram que o Hospital está comprometido com o avanço estrutural, humano e tecnológico, já que, além de espaço físico e tecnologia de ponta, as pesquisas realizadas pela área para o desenvolvimento de novas técnicas e recursos para o tratamento ortopédico ganharam bastante força no



Novo espaço do Serviço de Ortopedia do Hospital, coordenado pelo Dr. Roberto Santin (esq.)

último ano.

“Registramos resultados muito promissores nas pesquisas com células-tronco para o desenvolvimento de tratamentos ortopédicos alternativos. Os procedimentos com uso deste tipo de material para o tratamento de múltiplas afecções médicas estão em pleno crescimento em todo o mundo. O principal avanço observado nesta atuação conjunta com o Laboratório de Pesquisa e Terapia Celular é a melhora sintomática de doenças, como a epicondilite do cotovelo, as tendinopatias e as algias osteoarticulares. Estou bastante otimista, já que vários protocolos de tratamento e de pesquisa estão sendo elaborados e tenho certeza de que isto ampliará esta nova área de terapêutica médica”, explica.



Modernos exames
realizados
na Cardiologia
Não Invasiva



Dr. Pedro Graziosi



Buscando o aprimoramento

Referência no diagnóstico e no tratamento de doenças cardiovasculares, o Serviço de Cardiologia do Hospital também apresentou sensível ascensão no último ano a partir do investimento crescente em infraestrutura, tecnologia e especialização dos serviços.

Para o Dr. Pedro Graziosi, na Direção Executiva da área, o espectro de atuação do Serviço foi sedimentado com a criação de centros especializados de atendimento cardiológicos, a implementação da ação assistencial na área diagnóstica e intervencionista, incremento na área de atendimento do paciente crítico cardiológico, adequação no atendimento na cardiologia clínica e cirúrgica. Essas novidades foram acompanhadas por avanços estruturais, que incluíram a aquisição de equipamentos de última geração para as unidades de Cardiologia Não Invasiva e para o Centro de Cardiologia Intervencionista, com a elaboração de um programa de reestruturação do espaço físico em ambos.

“Com a Direção Geral do Prof. Eberhard Grube e a participação de médicos de renome nacional e internacional, o Serviço de Cardiologia está alcançando uma importante maturidade, unindo a tradicional humanização do Hospital com a capacidade de atender pacientes de extrema complexidade, amparados pela competência de recursos para realizar procedimentos, mas principalmente pela competência clínica da equipe multiprofissional da Instituição”, explica.

De acordo com o cardiologista, a estruturação está sendo levada adiante para melhor atender aos pacientes e também para beneficiar os médicos, cardiologistas ou não. “Com o intuito de aprimorar, estamos investindo também na implementação de cursos de pós-graduação, linhas de pesquisa, cooperação com outros Serviços, além das reuniões científicas e simpósios na Instituição.”



Questão de vocação

Com a experiência e a confiança adquiridas em 40 anos de atuação em Nefrologia, o Hospital avançou ainda mais para o fortalecimento da área, com a entrega, em dezembro de 2011, de seu novo Centro de Nefrologia e Diálise. A reputação da Instituição cresceu graças aos especialistas de renome que ajudaram a construir um histórico importante de assistência aos pacientes portadores de insuficiências renais, assim como aos constantes investimentos realizados em melhoria contínua.



Para o Dr. Américo Lourenço Cuvello Neto, Coordenador do Centro, a nova unidade foi recebida com muito entusiasmo. Houve ampliação da estrutura, que passou dos antigos 95m² para os atuais 370m², e um salto na capacidade de realização de procedimentos dialíticos, que aumentou de 455 para 910 por mês.

“O compromisso dos profissionais que atuam em nosso Centro, assim como em todos os núcleos de prevenção, diagnóstico e tratamento do Hospital, independentemente da área, é o bem-estar do paciente. Por isso, fazemos uso de todos os avanços tecnológicos alcançados para realizar prescrições e tratamentos específicos e individuais”, explica.

De acordo com o nefrologista, a inauguração integra um novo e importante capítulo na história do Hospital. “A construção do novo Centro de Nefrologia e Diálise e o desenvolvimento de programas de assistência multiprofissional, oferecidos aos portadores de doença renal crônica, comprovam a vocação da Instituição. Com todos os avanços alcançados em 2011 podemos ter a certeza de que estamos no caminho certo para, a cada dia, proporcionar bem-estar a um número maior de pacientes”, conclui o Dr. Américo.

Centro de Nefrologia e Diálise, coordenado por Dr. Américo (esq.)





Longe ou perto, educação é o foco

Programas de educação a distância e pós-graduação complementam a formação de médicos

A carreira médica exige enorme dedicação ao aprendizado: com novas informações, técnicas, pesquisas e discussões surgindo em todo momento, a educação permanente é essencial para atualizar o conhecimento. A troca de experiências é determinante para obter avanços e, para que ela ocorra, é preciso criar facilitadores desse intercâmbio.

O Instituto de Educação e Ciências (IEC) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz busca atender a essa demanda com a oferta de atividades de educação médica continuada a distância. Em parceria com o Stanford Hospital and Clinics, da Universidade de Stanford (EUA), foi criado um programa de teleconferências entre as duas Instituições, denominado *Joint Medical Teleconferences*. “A infraestrutura que montamos para o programa garante que os interlocutores se vejam e ouçam com clareza”, explica a enfermeira Letícia Faria Serpa, Supervisora do IEC.



Primeiras de muitas

Coordenada pelo Dr. Jefferson Gomes Fernandes, Superintendente de Educação e Ciências do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, a primeira teleconferência do programa foi realizada em novembro de 2011, com o tema “Cirurgia Metabólica: o que temos feito até agora”. A equipe do Centro de Excelência em Cirurgia Bariátrica e Metabólica do Hospital discutiu temas de relevância com médicos de Stanford. O segundo encontro, em fevereiro de 2012, dedicou-se ao Câncer Colorretal, e teve a participação da equipe dos Drs. Angelita Habr-Gama e Joaquim Gama, bem como profissionais da radiologia, patologia, oncologia e radioterapia do Hospital.

“Em ambas as oportunidades, os colegas médicos de Stanford ficaram impressionados com a qualidade dos profissionais e da medicina praticada em nosso Hospital. Esse intercâmbio contribui não só para a troca de experiências e conhecimento, mas também para a visibilidade da Instituição como um centro de excelência em medicina”, comenta o Dr. Jefferson. As teleconferências são periódicas e o tema de discussão em abril é “Single-port Surgery: The Experience of Two Institutions”, com a participação do Dr. Cláudio Bresciani, pelo Hospital, e do Dr. Homero Rivas, por Stanford.

Especialização diferenciada

O IEC promove também o aprimoramento profissional por meio do seu Programa de Pós-graduação *Lato sensu*. As especializações disponíveis em medicina são Cirurgia Robótica em Urologia, Endoscopia Digestiva e os novos cursos de Clínica Cirúrgica Bariátrica e Metabólica e de Ecocardiografia de Adultos, com início previsto para abril de 2012. O diferencial do Programa para o pós-graduando é a oportunidade de receber treinamento em um centro de excelência e referência nacional na área, que vem ganhando destaque.

Residência médica: aprofundamento

A residência é o momento de incorporar e aplicar – com supervisão dos mestres – o conhecimento adquirido em anos de estudo. É na prática médica que o profissional se aprofunda e se torna especialista em uma área. Na pós-graduação, essa imersão também é importante; por isso, o IEC submeteu à avaliação de credenciamento pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e sua Comissão Nacional de Residência Médica, dois programas de Residência Médica: Medicina Intensiva e Anestesiologia. A formação complementar, em período integral, além de enriquecer o currículo, prepara os médicos para suprir demandas-chave. “Preocupamo-nos em oferecer cursos e residências conforme o mercado brasileiro sinaliza maior necessidade por determinadas especialidades”, diz o Dr. Andrea Bottoni, coordenador de Educação Médica do IEC.

Mais informações pelo telefone (11) 3549-0423 ou iec@haoc.com.br.

Pequenos grandes passos

Avanços alcançados pela pesquisa clínica acumulam-se para auxiliar no combate ao câncer

Símbolo de um período emblemático do desenvolvimento tecnológico humano, a frase “um pequeno passo para um homem, um salto gigantesco para a humanidade”, dita por Neil Armstrong ao desembarcar em solo lunar, ecoa até hoje como uma espécie de guia para a evolução nas principais áreas do conhecimento humano.

Nas pesquisas clínicas relacionadas ao câncer, por exemplo, pequenos passos se somam a um histórico de outros avanços que, por menores que possam parecer, permitiram o aumento da sobrevida e, principalmente, a melhora da qualidade de vida de pacientes com a doença.

“Se avaliarmos o início dessa trajetória, veremos que as pesquisas com as drogas que conhecemos começaram em 1940. De lá para cá, foram mais de 70 anos de resultados alcançados por especialistas em todo o mundo e o conhecimento gerado por esses experimentos ofereceu bases e referências para que continuássemos progredindo”, avalia a oncologista Mariangela Correa, Coordenadora Médica da Unidade de Pesquisa em Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

De acordo com a médica, avaliando especificamente as pesquisas relacionadas ao câncer, é possível encontrar descobertas grandiosas, como o tratamento medicamentoso responsável pela cura de pelo menos 95% dos pacientes com câncer nos testículos, assim como avanços paulatinos que, ao longo dos anos, resultaram na melhora significativa

da sobrevida das pacientes com câncer de mama. “Na pesquisa oncológica, cada pequeno resultado é importante. Hoje, graças aos estudos desenvolvidos até aqui, cerca de 50% dos pacientes com câncer submetidos a tratamento são curados.”

Próximos passos

Com tradição em pesquisas relacionadas ao câncer, tendo, entre outros projetos, desenvolvido 18 estudos sobre a doença, o Hospital segue com duas iniciativas em curso: a avaliação sobre a adição de um medicamento ao tratamento de pacientes com câncer de mama, que já tenham recebido tratamento adjuvante e terapia hormonal, a fim de verificar os benefícios deste novo medicamento em longo prazo; e a investigação sobre a contribuição de um anticorpo contra o câncer de ovário em pacientes que apresentaram a doença novamente, menos de seis meses após o tratamento.

“Já em fase de acompanhamento, a pesquisa sobre o câncer de ovário,



desenvolvida totalmente no Brasil, entrou em sua reta final e deve ser publicada já em 2013. O estudo do câncer mamário, que está sendo desenvolvido em 19 países do mundo além do nosso, começou a recrutar voluntárias em janeiro deste ano e, como se trata de um projeto que visa mensurar o resultado de uma nova terapia em longo prazo, deve apresentar resultados apenas entre 2018 e 2020”, explica.

Para a coordenadora, graças à combinação de equipes com vasta experiência nos estudos sobre o tema e à participação de voluntários, que são acompanhados de acordo com os mais rígidos critérios de segurança estabelecidos não só pelos órgãos nacionais e internacionais de saúde, mas pela própria Unidade de Pesquisa em Saúde do Hospital, há um legado para as próximas gerações de pesquisadores. “Esses pequenos avanços, seja na área cirúrgica, clínica ou radiológica, geram melhoras absolutas cada vez maiores.”

Tipos de Câncer	Número de Estudos
Carcinoma de Mama	5
Linfomas	4
Leucemia Mielóide	4
Carcinoma de Pulmão	2
Carcinoma de Intestino	2
Carcinoma de Ovário	1



“Na pesquisa oncológica, cada pequeno resultado é importante. Hoje, graças aos estudos desenvolvidos até aqui, cerca de 50% dos pacientes com câncer submetidos a tratamento são curados.”

Dra. Mariangela Correa

O alívio que vem da tecnologia

Tratamento de dor nas costas por radiofrequência é eficiente e minimamente invasivo



Dr. Flavio Key Miura



Dr. Joel Ribeiro Teixeira

A dor de coluna é uma das mais frequentes queixas entre aqueles que procuram clínicas, hospitais e prontos-socorros no mundo todo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, 85% da população tem, teve ou terá dores nas costas. Oito em cada dez queixas são de pessoas entre 30 e 50 anos de idade, o que caracteriza a dor nas costas como um mal típico da fase adulta, quando a flexibilidade já não é tão grande quanto na infância e adolescência e os maus hábitos posturais se estabelecem. Além da postura, as causas podem ser genéticas, obesidade, trabalho repetitivo, sedentarismo, trauma, gravidez, entre outros.

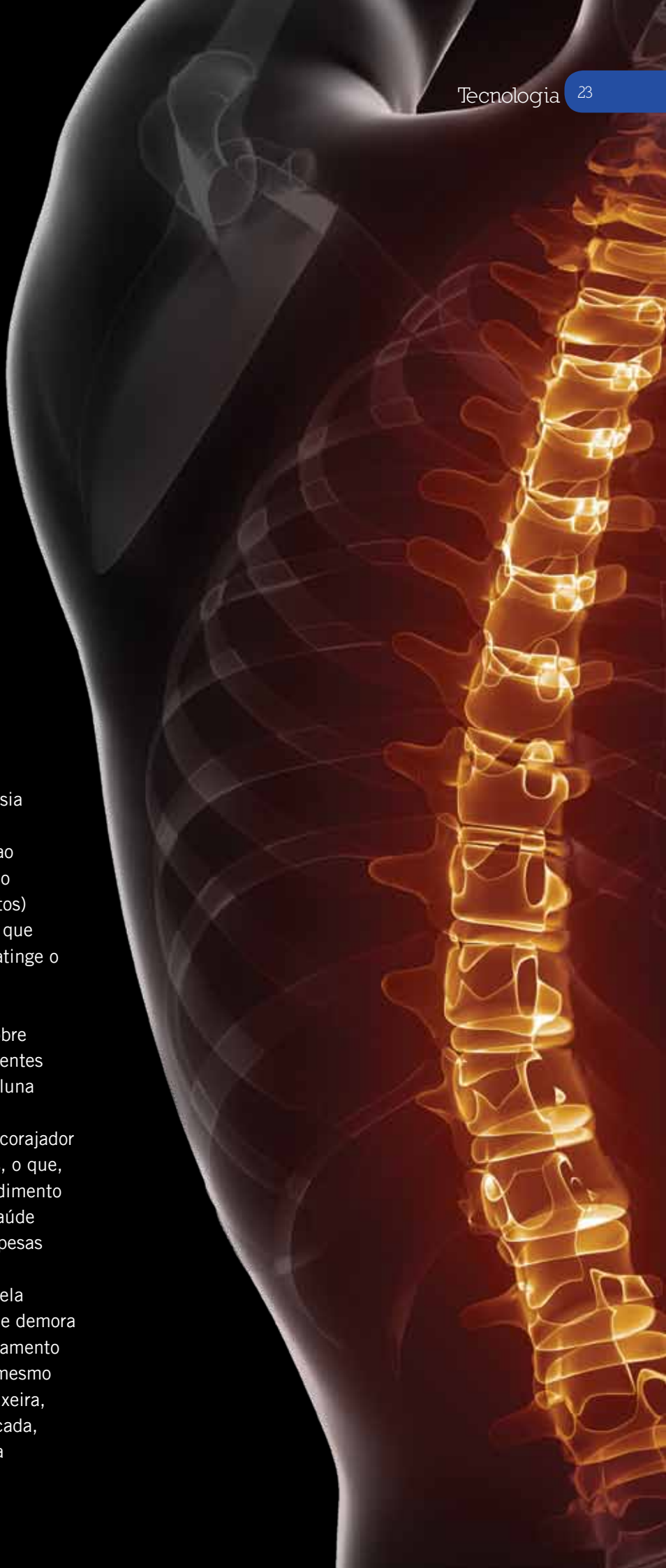
Quando a lombalgia, nome técnico desse tipo de dor, torna-se crônica e/ou incapacitante, é necessário buscar tratamento. Um deles é o procedimento minimamente invasivo por radiofrequência (RF), técnica alternativa à cirurgia convencional que promove a lesão controlada de pequenas partes do tecido da coluna vertebral, onde há nervos que podem ser o foco da dor. As frequências das correntes elétricas deste tratamento variam de 300 a 500 kHz, como as usadas em radiotransmissores, daí o nome do tratamento. “As vantagens são claras, pois o processo tem perda mínima ou inexistente de sangue, além de oferecer uma recuperação mais rápida ao paciente, que, na maioria das vezes, apresenta melhora imediata no quadro de dor”, explica o Dr. Flavio Key Miura, neurocirurgião que atua no Centro de Procedimentos Minimamente Invasivos de Coluna do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Processo mais seguro

O primeiro passo é estabelecer um diagnóstico preciso de cada caso, para apontar o tratamento adequado. A coluna é formada por vários ossos, as vértebras, que se separam umas das outras por meio de um tipo de coxim amortecedor, chamado disco intervertebral (o qual pode originar a hérnia de disco). Fissuras e rachaduras nos discos podem causar dor muito forte, principalmente quando o paciente fica sentado ou muito tempo em pé e melhora quando repousa deitado. Rizotomia, IDET (Intradiscal Eletrothermal Treatment), Disc-FX e epiduroscopia são algumas das técnicas que utilizam radiofrequência, podendo tratar estas fissuras e outros problemas que causam dor na coluna.

Os procedimentos são feitos com anestesia local e uma sedação leve é utilizada para reduzir a ansiedade do paciente em relação ao procedimento. Agulhas finas são colocadas no paciente (sem necessidade de cortes ou pontos) e por dentro delas é introduzido um eletrodo que conduz a radiofrequência. A energia gerada atinge o local a ser tratado com precisão.

O tratamento minimamente invasivo por radiofrequência é rápido e suas vantagens sobre cirurgias mais complexas são inúmeras. Pacientes inseguros ou não convencidos de operar a coluna de modo convencional podem considerar a radiofrequência como opção. Pode ser desencorajador o fato de os equipamentos serem importados, o que, em tese, aumenta os custos; porém, o procedimento já é coberto pela maioria dos convênios de saúde e, diferentemente do que se imagina, as despesas a longo prazo podem compensar. “Os custos hospitalares de uma cirurgia convencional, pela duração do procedimento, pessoal envolvido e demora na recuperação, acabam sendo altos. No tratamento por radiofrequência, o paciente tem alta no mesmo dia”, diz o neurocirurgião Dr. Joel Ribeiro Teixeira, do mesmo Centro. “A radiofrequência é indicada, é claro, conforme o caso e às vezes a cirurgia convencional se faz necessária”, conclui.





Cuidado Baseado no Relacionamento

O *Relationship-Based Care*, modelo assistencial fundamentado no relacionamento entre pessoas e com planos de ser implantado em todos os serviços do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, é o tema do livro “RBC – Um modelo para transformação da prática”, lançado pelo Instituto de Educação e Ciências da Instituição em conjunto com a Editora Atheneu. Escrita pela americana Mary Koloroutis, a obra teve a coordenação e revisão técnica para a versão em português de Fátima Silvana Furtado Gerolin, Superintendente Assistencial do Hospital. O lançamento aconteceu dia 7 de março, com direito a palestra, noite de autógrafos e coquetel.

Hospital ganha novos sabores



O Salão de Chá e a Lanchonete, pontos de encontro de médicos, colaboradores e visitantes, foram reinaugurados sob nova administração, que agora fica a cargo da empresa Camafeu Gourmet. Os horários de funcionamento também mudaram: o Salão de Chá, localizado no bloco A, atende das 7h às 22h e a Lanchonete, que fica no bloco B - 5º andar, está aberta 24h por dia. Visite e experimente nossos saborosos pratos, quitutes e bebidas.

Diagnóstico mais preciso



A máquina de SPECT/CT (*Single Photon Emission Computed Tomography / Computed Tomography*), adquirida recentemente e que acaba de ser colocada em funcionamento no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, une a medicina nuclear à tomografia para somar qualidade ao diagnóstico. Na medicina nuclear, é injetado um líquido no corpo que reage à radiação, e a “fotografia” da substância no organismo mostra o funcionamento de diversos sistemas – a chamada cintilografia; já na tomografia por computador, os dados se convertem em imagens “fatiadas” dos objetos analisados. A imagem obtida dessa combinação oferece um panorama preciso do problema que o médico deseja investigar.

Música e bem-estar

Na semana que antecedeu o Natal de 2011, o Coral do Hospital Alemão Oswaldo Cruz percorreu todas



as alas da Instituição, levando canções natalinas a colaboradores, médicos e pacientes. O intuito da “apresentação itinerante”, segundo o maestro David Wesley Silva, que conduz o Coral há 15 anos, é oferecer alento, esperança e a restauração do bem-estar. “A música faz aflorar emoções, e isso influencia positivamente na recuperação das pessoas. É muito gratificante vê-los emocionados, sorrindo e até dançando”, declara David. O grupo de cantores é composto por colaboradores do Hospital. “Muitas vezes, o paciente vê que o seu próprio enfermeiro vem cantar pra ele... é um toque de vida que não tem preço!”, conclui o maestro.

Receita campeã para os pacientes

Cerca de 80 pacientes sem restrição dietética degustaram o “Carré de pacu com crosta de quinua, amêndoas e mini legumes regados no azeite aromatizado”. Criação do chef Alexandre Ribeiro e da nutricionista Cátia Guerballi, colaboradores do Hospital, a receita foi premiada no 3º Concurso de Gastronomia Saudável, em 2011. O peixe, a quinua e a amêndoa são ótimas opções de proteína, vitamina, minerais, fibras e ácidos graxos, essenciais em uma dieta balanceada. Servir este prato aos pacientes mostra que a comida oferecida no ambiente hospitalar pode estar aliada ao requinte da alta gastronomia. “Alguns pacientes passam muito tempo internados, e, com receitas variadas no cardápio, a estadia é menos desgastante”, diz Renata Sangoão, do Serviço de Nutrição e Gastronomia do Hospital.



Um casal dedicado às boas ações

A marcante atuação do casal Zerrenner foi essencial para a construção do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Quando um grande sonho se torna realidade, há sempre algumas pessoas que se destacam nessa empreitada. Na história do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, o casal de beneméritos alemães Helene e Anton Zerrenner teve papel essencial na concretização desta iniciativa. Primeiro presidente da fundação da Associação Hospital Alemão, fundada em 1867, o empresário e cônsul Anton Zerrenner liderou um grupo de imigrantes de língua alemã, que enfrentou inúmeros desafios para construir uma instituição de saúde voltada para o atendimento de qualidade à colônia alemã e à comunidade em geral.

Depois de anos de dedicação, realizando doações e campanhas para arrecadação de fundos para compra do terreno e execução da obra, o casal contribuiu também para equipar o Hospital. Graças à doação de empresas alemãs e, em especial, do casal Zerrenner, foi possível iniciar as atividades, em 1923, com instalações modernas e adequadas. Entre outras

contribuições, o casal forneceu a instalação completa de um aparelho de Raio-X e de um aparelho de esterilização a vapor, instrumentos cirúrgicos, mesa de operação e materiais de laboratório importados da Alemanha.



Helene e Anton Zerrenner



ANTON ZERRENNER
(1843 - 1933)

Fundador do Hospital Alemão
Oswaldo Cruz em 10. 10. 1897
e seu Presidente até 1933

HOSPITAL ALEMÃO
OSWALDO CRUZ

Com o crescimento da demanda, a ampliação do Hospital tornou-se uma necessidade e, em 1928, a iniciativa de Helene Zerrender resultou na construção de um segundo prédio com porão, conhecido como “Pavilhão do Parque”. Somado à construção de mais um andar no conjunto principal, a Instituição passou a dispor de 120 leitos. As generosas contribuições dos Zerrenner - proprietários da Cervejaria Antarctica, entre outros negócios – continuaram, tanto em dinheiro e materiais, como disponibilizando serviços e mão de obra de suas empresas, como eletricitas, encanadores ou advogados. Empresário bem-sucedido, Anton Zerrenner sempre compartilhou seu sucesso com os menos favorecidos, até sua morte, aos 90 anos, em 1933. A recepção do Bloco A do Hospital exhibe até hoje um busto feito em sua homenagem.

COMPLETO

Centros de Especialidades e de Apoio ao Diagnóstico e Tratamento.



Atendimento especializado,
sob todos os pontos de vista.

Centros de Especialidades

- Ambulatório de Clínica Médica
- Centro de Atenção ao Coração da Mulher
- Centro de Cardiologia Não Invasiva
- Centro de Diabetes
- Centro de Excelência em Cirurgia Bariátrica e Metabólica
- Centro de Ginecologia
- Centro de Hipertensão Arterial
- Centro de Nutrição
- Centro de Procedimentos Minimamente Invasivos de Coluna
- Centro de Tratamento do Tabagismo
- Ciama - Instituto da Mama
- Instituto da Próstata e Doenças Urinárias
- Instituto de Genatria e Gerontologia

Centros Especializados de Apoio ao Diagnóstico e Tratamento

- Centro de Check-up
- Centro de Endoscopia
- Centro de Nefrologia e Diálise
- Centro de Otorrinolaringologia
- Centro de Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica
- Centro Diagnóstico de Cardiologia Não Invasiva



Consultas e exames: 11 3549-1000
faleconosco@haoc.com.br
www.hospitalalemao.org.br

Unidade Paraisópolis: Rua João Julião, 331 • Bela Vista • 01525-905 • São Paulo • SP
Unidade de Campo Belo: Av. Vereador José Diniz, 3457 • Campo Belo • 04616-003 • São Paulo • SP